

FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INVESTIGATIVAS NO ENSINO SECUNDÁRIO NA MATALA-ANGOLA

DEVELOPMENT OF INVESTIGATIVE COMPETENCIES IN SECONDARY EDUCATION IN THE MATALA-ANGOLA

FORMACIÓN DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA EN LA MATALA-ANGOLA

Mário Charle Hossi¹ 0009-0001-0653-0753

¹Instituto Superior Politécnico Sinodal – Lubango, Huíla, Angola; charleshossi88@gmail.com

RESUMO:

Sabe-se que uma das formas nos dias atuais de reestruturar as concepções dos alunos e levá-los ao conhecimento científico, passa por um pluralismo metodológico através de formação de competências investigativas e o consequente desenvolvimento de habilidades investigativas. O ponto de partida do artigo foi a seguinte questão: Qual é a necessidade de formação de competências investigativas no ensino secundário? Cujo título é: “Formação de Competências Investigativas no Ensino Secundário: Uma Abordagem sobre a Leccionação da Metodologia de Investigação Científica no Liceu n.º1068, da Matala-Angola”. Tendo como objetivo: descrever a relevância da necessidade de formação de competências investigativas no ensino secundário. Trata-se de um artigo norteado pelo estudo qualitativo de natureza descritiva, de carácter bibliográfico, guiado pelos métodos histórico-lógico e análise-síntese. Concluiu-se que, para o nível a que se faz referência a formação de competências investigativas no ensino secundário, caso concreto do Liceu n.º1068, da Matala-Angola constitui uma demanda substancial na perspectiva de uma desenvoltura que facilite a redação dos trabalhos independentes e/ou de outro carácter académico com cunho científico correspondendo deste modo, as exigências do nível e, evitando assim, severas transcrições de textos de reprodução meramente mecânica.

Palavras-chave: formação científica; ensino; metodologia de investigação científica.

ABSTRACT:

It is known that one of the current ways to restructure students' conceptions and guide them toward scientific knowledge is through methodological pluralism, fostering the formation of investigative competencies and the consequent development of research skills. The starting point of this article was the following question: What is the necessity of teaching Scientific Research Methodology at Liceu No. 1068, in the municipality of Matala, Angola? The article is titled: “Development of Investigative Competencies in Secondary Education: An Approach to the Teaching of Scientific Research Methodology at Liceu No. 1068, Matala-Angola”. The main objective is to describe the relevance and necessity of teaching Scientific Research Methodology at Liceu No. 1068, in the municipality of Matala, Angola. This article follows a qualitative study of a descriptive nature, with a bibliographic character, guided by the historical-logical and analysis-synthesis methods. It was concluded that, at the referenced educational level, the teaching of Scientific Research Methodology at Liceu No. 1068 in Matala-Angola

represents a substantial demand aimed at promoting skills that facilitate the writing of independent and/or other academic works with a scientific character. In this way, it meets the academic level's requirements and helps to prevent extensive reproductions of purely mechanical texts.

Keywords: scientific training; teaching; scientific research methodology.

RESUMEN:

Se sabe que una de las formas actuales de reestructurar las concepciones de los estudiantes y llevarlos al conocimiento científico pasa por un pluralismo metodológico, a través de la formación de competencias investigativas y el consecuente desarrollo de habilidades de investigación. El punto de partida del artículo fue la siguiente pregunta: ¿Cuál es la necesidad de la enseñanza de la Metodología de Investigación Científica en el Liceo N.º 1068, del municipio de Matala-Angola? Cuyo título es: “Formación de Competencias Investigativas en la Educación Secundaria: Un Enfoque sobre la Enseñanza de la Metodología de Investigación Científica en el Liceo N.º 1068, de Matala-Angola”. El objetivo fue describir la relevancia y la necesidad de la enseñanza de la Metodología de Investigación Científica en el Liceo N.º 1068, del municipio de Matala-Angola. Se trata de un artículo orientado por un estudio cualitativo de naturaleza descriptiva, de carácter bibliográfico, guiado por los métodos histórico-lógico y de análisis-síntesis. Se concluyó que, para el nivel al que se hace referencia, la enseñanza de la Metodología de Investigación Científica en el Liceo N.º 1068 de Matala-Angola constituye una demanda sustancial desde la perspectiva de un desarrollo que facilite la redacción de trabajos independientes y/o de otro carácter académico con un enfoque científico, correspondiendo de este modo a las exigencias del nivel y evitando así severas transcripciones de textos de reproducción meramente mecánica.

Palabras clave: formación científica; docencia; metodología de la investigación científica.

Introdução

Desde o princípio da humanidade, o homem sempre se interrogou à respeito dos fenómenos que ocorrem à sua volta e, na impossibilidade de os explicar, atribuiu a sua ocorrência à entes sobrenaturais, sacerdotes ou manifestações mágicas. Insatisfeito com essa conclusão, o homem, em todas as etapas do seu desenvolvimento sócio-histórico, sentiu-se obrigado moralmente e, pela sua racionalidade, procurou cada vez mais explicações científicas para compreender os fenómenos da natureza em sua realidade e totalidade.

Com isso, o desenvolvimento do artigo em destaque partiu da seguinte interrogante: Qual é a necessidade de formação de competências investigativas no ensino secundário? Apresentou-se como objetivo, descrever a relevância da necessidade de formação de competências investigativas no ensino secundário. A narrativa temática esteve em torno da formação de competências investigativas no Ensino Secundário através da leccionação da Metodologia de Investigação Científica no referido Liceu.

A metodologia que norteou o estudo foi qualitativa de natureza descritiva, de carácter bibliográfico. E quanto ao método, o artigo fez uso dos métodos histórico-lógico: para o

tratamento científico do objeto analisado, análise-síntese para compreender cada elemento que constituem o objeto de estudo. No que refere aos procedimentos técnicos, a análise nasce de uma revisão bibliográfica e de análise do conteúdo.

O artigo se justifica por ser um tema contemporâneo e de suma relevância, pois que a formação de competências investigativas no Ensino Secundário através da leccionação da Metodologia de Investigação Científica promove nos alunos formação de noções básicas em Metodologia de Investigação Científica ao mesmo tempo que se configura como imprescindível no mundo em que se vive atualmente, uma vez que, as transformações científicas e tecnológicas tendem a cada dia adentrar todos os espaços sociais e integrativos em que a sociedade se encaixa e que a escola não está fora desse processo.

Entretanto, enquanto doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, o autor é membro do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Currículo e Educação (GPEMCE), da referida Instituição. Com isso, a formação em curso e consequentemente a produção e publicação deste texto são resultado de um financiamento e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- com o código de financiamento 001.

Abordagem sobre a leccionação de noções básicas de metodologia de investigação científica no ensino secundário (médio)

Ao escrever sobre a formação de competências investigativas no Ensino Secundário a fim de se formar aos alunos noções elementares em relação à Metodologia de Investigação Científica se é obrigado analisar, embora que de forma breve, o processo de leccionação e formação daquela disciplina olhando também ao que se pensa sobre o método, percebido aqui como o conjunto de procedimentos e técnicas a serem seguidas para alcançar determinados objetivos.

Daí que, quando incorporado a uma forma de trabalho ou de pensamento, o método, leva o indivíduo a adquirir hábitos e posturas diante de si mesmo, do outro e do mundo, que só têm a beneficiar a sua vida tanto profissional ou social, afetiva, económica e cultural. Com base em métodos adequados e técnicas apropriadas, o aluno terá condições, a partir da conscientização de um problema, de ir em busca das respostas ou soluções para o mesmo. A atividade científica é, acima de tudo, o resultado de uma atitude do ser humano diante do mundo que o cerca, do

qual ele mesmo é parte integrante, para entendê-lo, reconstruí-lo e, conseqüentemente, torná-lo inteligível.

Dito isto, Gonçalves (2010), vem aqui de modo a atestar que, o princípio da globalidade do processo de formação científica vem cada vez mais perpetuar a continuidade do casamento entre o método de ensino e o método investigativo, ou seja, postulado na formação académica faseada e cronológica, com vista a promover aos alunos as competências investigativas necessárias.

É pertinente salientar que, as regras e passos metodológicos a serem ensinados nas escolas do Ensino Secundário, deveriam visar, neste caso, a inserção do aluno no mundo académico-científico desenvolvendo nele hábitos que o acompanharão por toda a sua vida, como o gosto pela leitura e o espírito crítico maduro e responsável. A formação de competências investigativas naquele nível de ensino ajudaria os alunos na experiência de sentirem-se cidadãos, livres e responsáveis e os auxiliar a administrar suas emoções, a exercitar o bom senso e a enfrentar desafios na conquista de suas metas.

Vale assim lembrar que, a Metodologia de Investigação Científica significa estudo dos métodos ou da forma, ou dos instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa científica; de um trabalho académico, de formação de noções básicas sobre a mesma, e, é uma disciplina a serviço da ciência. Para Severino (2000 citado por Andito, 2016, p. 23), Metodologia de Investigação Científica seria:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestão de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que o sistema educativo enfrenta. [...] é um instrumento operacional, seja ele técnico ou lógico, mediante os quais os alunos podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem da Metodologia de Investigação Científica e evidenciado pela necessidade e a falta de conhecimentos e/ou dificuldades dos alunos neste ramo do saber, o que de algum modo sugere haver fraca qualidade nos trabalhos académicos elaborados pelos alunos nas diferentes disciplinas, representam a gritante e urgente necessidade da lecionação e assim como de formação de competências investigativas de modo que os alunos possuam noções básicas de Metodologia de Investigação e aprofundá-los não necessariamente quando precisarem de realizar algum trabalho académico recomendado pelos professores.

É por isso evidente nestes últimos anos, uma aparente consensualidade entre a comunidade académica, em relação ao fato de que as instituições de ensino (sobretudo as do ensino médio), devem ou talvez deveriam aliar às práticas de ensino tradicional, todos aqueles elementos que possam promover o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos

alunos, permitindo, através de uma visão real do mundo, detetar os problemas que o afligem e ao mesmo tempo, dotá-los de ferramentas capazes de promover medidas que ajudem a solucioná-los.

Existem ainda alguns teóricos que defendem a formação geral, que abrange as formas tradicionais de estudo (apontamentos e exames), enquanto outros privilegiam já as formas atuais (resumos de livros, trabalhos académicos e de pesquisas, debates, resenhas, ensaios e experimentações). Obviamente, esta última assenta muito bem na concepção da formação universitária, se se tiver em conta que a meta final encerra quase sempre, se não mesmo, sempre, com um trabalho científico a ser apresentado (Gonçalves, 2010).

Compreender e agir favoravelmente para o processo do ensino e das aprendizagens, não se prende necessariamente ao volume ou número de trabalhos que os alunos têm de realizar, mas à sua qualidade e à forma como os mesmos são orientados. Neste sentido, a autonomia de que se requer do aluno investigador (novo investigador) na motivação à pesquisa tem de estar sustentada à boa formação de competências investigativas.

O antes aludido permite assegurar que a formação de competências investigativas feita através da lecionação e formação de noções básicas de Metodologia de Investigação Científica a nível do Ensino Secundário pode ser sentida em diversos aspetos, já que o campo da pesquisa académica tem sido encarado nas lides académicas como o setor de maior repercussão, o que a tornaria fundamental para todo percurso da vida académica dos alunos de nível secundário. É assim que, diferentemente dos subsistemas e modalidades de ensino anteriores, a entrada ou continuidade num liceal exige um grande uso de algumas habilidades, e a boa escrita é uma delas, tudo por conta de que num país que passa por dificuldades estruturais e funcionais na educação, como o de Angola, escrever vai se tornando cada vez mais num problema crónico.

Sob um outro olhar, Maia (2007 citado por Sanches, 2014), sustenta a afirmação anterior considerando que a situação atual do ensino secundário encerra várias e complexas questões, como aspetos estruturais que ainda não foram resolvidos como é o caso da própria precariedade desse ensino. O autor acrescenta que o cenário educacional em que convivem velhos e novos problemas aponta para a expansão do ensino secundário com baixa qualidade.

A presença de tantas regras, detalhes, indicações rígidas para digitação e formatação do texto, que parecem cercear a liberdade do aluno em pensar e escrever sem nenhuma exigência metodológica, faz com que a necessidade da lecionação e formação de competências investigativas no Ensino Secundário se torne uma realidade, já que, a metodologia porém, objetiva bem mais do que levar o aluno a elaborar projetos, a desenvolver um trabalho académico individual ou em grupo ou um artigo científico como requisito final e conclusivo de

um curso académico. Ela almeja levar o aluno a comunicar-se de forma correta, inteligível, demonstrando um pensamento estruturado, plausível e convincente, através de regras que facilitam e estimulam à prática da leitura, da análise e interpretação de textos e consequentemente a formação de juízo de valor, crítica ou apreciação com argumentação plausível e coerente.

Andito (2016), por sua vez, vem afirmar que a formação de competências investigativas no Ensino Secundário deve ser encarada como uma reforma político-educacional do ensino nesta modalidade, e deve entre outros elementos afetar o trabalho do professor e a dinâmica institucional das escolas e, em certo grau, a realidade educacional dos alunos. Tal fato refletirá na sua atuação posterior enquanto discente de uma instituição de nível superior.

Diante dessa afirmativa há a necessidade de sistematizar o conhecimento científico, pois, a partir disso, a formação de competências investigativas que aqui se referem começariam a ser instituídas e atreladas à pesquisa, o seu pleno desenvolvimento. A referida formação a nível do Ensino Secundário assumiria papel importante, pois tanto os professores, quanto os alunos fariam o uso da mesma para aprimorar, servirem de base para o desenvolvimento de habilidades investigativas, formar e desenvolver as mesmas habilidades, pôr em prática e construir conhecimento de maneira significativa.

No seu escrito Teixeira (2010), sustenta que, para que se alcance uma educação de qualidade esta deve, desde muito cedo, estar atrelada ao conhecimento. Dessa maneira, será possível a construção do conhecimento voltado para uma educação comprometida e, realmente, construtiva. Tal materialização, compete aos órgãos decisórios, às direções das escolas aos professores e alunos, que através da prática de investigação, deveriam proporcionar a sociedade novos conhecimentos com a finalidade de torná-la padrão na praxe do ensino secundário e nas demais modalidades de ensino, o que certamente facilitaria, significativamente, a vida do ingressante ao ensino superior.

Dito isto, abordar a formação de competências investigativas no Ensino Secundário significa olhar também para um dos principais objetivos da Metodologia de Investigação Científica que consiste em proporcionar um método sistemático e objetivo para a investigação, a fim de produzir conhecimento confiável e verificável. Através da aplicação de um conjunto de ações metodológicas para formação das aludidas competências, os alunos serão capazes de coletar e analisar dados de forma precisa e confiável, com o objetivo de obter resultados comprováveis. Além disso, a Metodologia de Investigação Científica tem ainda como objetivo, garantir a imparcialidade e a objetividade na interpretação dos resultados obtidos, e isso é de

certo modo essencial para a influenciar o desenvolvimento de habilidades investigativas dos alunos desde a base.

Compreende-se que a formação de competências investigativas no Ensino Secundário procuraria orientar bem o aluno através da formação de aspetos básicos, e ao mesmo tempo ensaiar desde o ensino de base o gosto pela investigação. Esse processo se daria por meio da aplicação das principais acções metodológicas dirigidas aos professores para a tal formação de forma teórico/discursiva (aulas mais expositivas) ou prática (exercícios), ou ainda através da combinação desses procedimentos. Outrossim, o ensino aos alunos e a consequente formação de competências investigativas, pode acontecer através da combinação do ensino teórico e prático (Tchombossi, 2023).

Sabe-se diante do exposto que, a formação e/ou lecionação, além de desenvolver nos alunos habilidades investigativas, visa ainda colocar em evidência os conhecimentos de Metodologia de Investigação Científica, nos variados trabalhos académicos que tiverem que realizar sob orientação de seus professores, reduzindo assim, a proporção de dificuldades que poderiam ser sentidas no fluxo de trabalhos que os próprios professores recomendam. Por outro lado, presume-se que, quanto mais os alunos forem formados, orientados ou incentivados a elaborar trabalhos académicos nas variadas disciplinas desde o ensino secundário, maior pode ser a possibilidade de os aperfeiçoar e consolidar os conhecimentos de Metodologia de Investigação Científica.

Destarte, se é verdade que há abundantes manuais instrutivos sobre os passos a ter em conta na construção de trabalhos académicos e, inclusive, com exemplos de como construí-los ou a indicar os processos de investigação, também não é menos verdade que o aluno precisa de ter um bom professor, com influência duradoura e profunda, que o ajude a compreender a desbravar os meandros da Metodologia de Investigação Científica de maneira a saber operacionalizá-los. Não se pretende com isso, minimizar a capacidade autodidática do aluno, mas alertar para a sistematização da estrutura programática dos conteúdos no ensino da Metodologia de Investigação Científica com o fim de ajudar a sua compreensão.

Depreende-se a partir do acima exposto que, sendo o ensino da Metodologia de Investigação Científica e a consequente formação de competências investigativas, oportunidade para que os alunos se familiarizem com a natureza de trabalhos académicos nas distintas disciplinas (à medida que os alunos forem produzindo esses trabalhos sob recomendação dos respetivos professores nas diferentes disciplinas), sugere-se assim aos professores a não passarem à margem do ensino das regras e procedimentos, ainda que de forma elementar, quando tiverem de recomendar a realização desses trabalhos.

O descrito no parágrafo anterior pode ser elucidado de outra forma, ou seja, para se ter um aluno pesquisador (a seu nível) dentro das escolas do Ensino Secundário, ou para transformar os alunos atuais em futuros pesquisadores e agentes transformadores dentro da sociedade, não há receita, nem fórmula secreta, tudo depende de ações, dentro das próprias escolas, que desperte o interesse e a necessidade dos alunos em buscar um novo campo de atuação a partir da formação de competências investigativas assim como a produção de trabalhos académicos.

Neste caso, cabe aos professores que ao analisarem e talvez materializarem as diversas ações metodológicas em prol da formação de competências investigativas no Ensino Secundário, possam de certo modo formarem noções básicas de Metodologia de Investigação Científica, falar da importância da produção de conhecimento ao aluno, levando-os a desenvolver atitudes que levem a mudanças científicas capazes de sanar problemas que afetam toda a sociedade, que se discutidos em sala de aula e se pesquisados a fundo, originarão políticas governamentais que mudam efetivamente a vida de todos.

Gonçalves (2010, p. 29), surge novamente aqui para solidificar e dar sustento as ideias anteriores considerando que, “uma das ações para melhorar as habilidades investigativas dos alunos seria a de lhes dar o sentido de maior responsabilidade pelos seus estudos.”

Assim sendo, esta formação de competências investigativas no Ensino Secundário se torna cada vez mais importante e urgente em diversos contextos académicos e institucionais, uma vez que, desde um pequeno trabalho em grupo ou individual até uma tese de doutoramento, a Metodologia de Investigação Científica se faz presente. Daí a necessidade iminente de reestruturação ou adaptação curricular a fim de se tornar real a tão desejada formação, fazendo com que a formação de competências investigativas no Ensino Secundário possa integrar a matriz curricular de todos os cursos das mais variadas Instituições de ensino, dada a sua importância na vida académica dos alunos e do futuro da Metodologia de Investigação Científica.

Todavia, o mundo cada dia mais globalizado exige sempre mais dos corpos e mentes, e, estar atento a tudo que acontece a volta, entender o que ocorre de novo em todo o mundo, lecionar e formar noções básicas de Metodologia de Investigação Científica desde o Ensino Secundário com vista a desenvolver competências investigativas, saber dialogar sobre temas diversos, constituem alguns pré-requisitos para que se tenha alunos com habilidades significativas, sistema educativo sólido e significativo assim como também um bom futuro profissional e uma sociedade mais estável. As análises, permitem radiografar de forma posterior, a realidade do liceu em estudo, em relação ao objeto de análise neste artigo.

Realidade atual do Liceu nº1068, do município da Matala em relação a formação de noções elementares de metodologia de investigação científica

Nesta seção, fez-se o diagnóstico da situação atual sobre o processo de formação de competências investigativas no Ensino Secundário e da consequente formação aos alunos, das referidas formações básicas da aludida disciplina, o que de certo modo permitiu tomar certas posições que servirão de objeto de análise para a tomada de colocação para a elaboração da conclusão deste texto.

Assim, traz-se aqui a visão de Pandeinge e Kavatilifa (2014,p. 50), em relação ao que se percebe sobre o diagnóstico, já que as mesmas asseguram que, “no âmbito educativo, a palavra diagnóstico é empregue para a identificação e específica, de uma certa situação ou problema já existente que afeta o processo educativo, analisando-o e posteriormente merecer o devido tratamento com intuito de contribuir para uma educação qualitativa.”

Entende-se das palavras das autoras referenciadas que, o referido diagnóstico no processo educativo é complexo, devido o envolvimento da grande variedade de fatores, tanto no processo de aprendizagem como na adaptação escolar e ajustamento pessoal do aluno, e, tais fatores podem ser de ordem endógena: físicos, intelectuais, emocionais e fatores exógenos ligados diretamente ao meio ambiente escolar e extraescolar.

Mais adiante e à luz do enfoque de Nsongo e Freitas (2008), o diagnóstico considera-se como um processo integrado por um sistema de conceitos e categorias, que constituem o corpo teórico do diagnóstico, por um sistema de procedimentos habituais de investigação, destinados a determinar o nível real de desenvolvimento do objeto que se diagnostica.

Neste artigo, o diagnóstico é assimilado como um processo interpretativo e valorizado, dirigido a constatar e interpretar a realidade atual do Liceu nº1068, do município da Matala em relação a formação de competências investigativas no Ensino Secundário.

Deste modo e após a análise a volta da formação de noções elementares de Metodologia de Investigação Científica no Subsistema de Ensino Secundário (anteriormente referenciado), e tendo como suporte as ideias dos autores antes citados, começa-se com a narrativa de que a situação atual do ensino secundário encerra várias e complexas questões, como aspetos estruturais que ainda não foram resolvidos e bem como a precariedade do mesmo ensino sobretudo no contexto angolano. O cenário educacional em que convivem velhos e novos problemas aponta para a expansão do ensino secundário público com baixa qualidade afetando sensivelmente o trabalho dos professores e a dinâmica institucional da escola e, em muito menor

grau, a realidade educacional do aluno, fato que, refletirá na sua atuação enquanto discente de uma instituição de nível superior (tal como já foi tratado).

Tratar desta Instituição escolar, é antes de mais falar do Liceu nº1068, geograficamente localizada no bairro Miguel Vicente na sede do Município da Matala, Província da Huíla, e, é uma Instituição escolar de ensino público, existente desde o ano de 2011, criada mediante o Decreto Conjunto nº45/15 e recriada pelo Decreto nº1026/2021 de 8 de Setembro e maneja o subsistema de Ensino Geral com cursos de Ciências Económicas e Jurídicas, Ciências Humanas e Ciências Físicas e Biológicas. Visto isso, o presente item surge na perspetiva de verificar e descrever também a realidade do Liceu nº1068, do município da Matala em relação ao objeto em análise.

Embora se defende que a pesquisa científica como tal comece a ser possível, normalmente, a partir de um curso de mestrado, e que algumas universidades vão oferecendo já na graduação, é importante assumir certa ambição no sentido de que a iniciação científica (considerada aqui como um programa de formação do ensino que tem por objetivo fomentar a produção e o pensamento científico entre os alunos), seja já a partir do Ensino Secundário, pois que, quem participa dele conduz trabalhos académicos bem elaborados.

Andito (2016), por sua vez, considera que, tornou-se comum no dia-a-dia, as pessoas, desde os professores até estudantes de outros subsistemas de ensino, acharem a Metodologia de Investigação Científica demasiada difícil e/ou complicada e criarem em suas mentes barreiras que podem prejudicá-las posteriormente. A Metodologia de Investigação Científica tem como função fornecer aos alunos o conhecimento indispensável para se produzir um bom conteúdo e com as regras e métodos mais adequados. Essa disciplina é extremamente fundamental na vida de qualquer aluno, pois ela indica a direção mais acertada a ser seguida.

É também possível que a maioria dos professores e alunos afetos a esta Instituição de ensino venham a questionar-se sobre a sua necessidade (necessidade de formação de competências investigativas) no quotidiano, por isso é fulcral explicar o que ela é, de fato, sem rodeios. A Metodológica de Investigação Científica é um conjunto de técnicas e processos que servem para a investigação de algum objeto de estudo. É a partir dela que se consegue construir um trabalho de carácter académico ou uma pesquisa sobre qualquer objeto do mundo natural ou teórico. Isso é possível porque a Metodologia de Investigação Científica junta um método com uma lógica, isto é, um modo de se fazer (método) e a sequência de raciocínios a ser seguida (lógica).

Diante disso, é a lecionação e formação de competências investigativas no Ensino Secundário (já abordado) que define a sobrevivência do aluno durante toda sua formação no curso ou não, visto que, quando se chega ao fim da formação, os alunos normalmente vêm-se diante de trabalhos de várias naturezas, onde são necessários além de boa vontade, métodos científicos que possam fundamentar o que o aluno poderá escrever e que o leve a concluir seus resultados de análise. A formação de competências investigativas a nível do Liceu nº1068, do Município da Matala, Província da Huíla ajudará em grande medida os alunos a tirarem o melhor proveito de uma leitura específica, a analisar e interpretar os fatos de maneira objetiva, além da vantagem de os encaminhar para produção de textos científicos a seus níveis, tendo em conta que a Metodologia de Investigação Científica está sempre se modernizando, ganhando novos métodos, isto é, novas maneiras de se fazer a pesquisa; bem como novas lógicas, ou seja, novos modos de encadear e sistematizar as ideias.

Voltando ao objeto que está sendo aqui abordado, o liceu em foco não tem na sua pauta curricular a disciplina de Metodologia de Investigação Científica e nem tão pouco um conjunto de ações metodológicas que visam de certa forma a formação de competências investigativas, de igual modo que não se tem, por enquanto, e de forma sistemática, formado aos alunos noções básicas da referida disciplina apesar de que, a formação em causa tem a dimensão de simplificar processos complexos do dia-a-dia dos alunos e não só, trazendo tecnologia e conhecimento à humanidade, daí que, há necessidade da parte do Liceu nº1068, do Município da Matala de promover a formação em voga e de aproveitar a mesma utilizando seus conceitos e de tudo que ela pode oferecer, considerando que a Metodologia de Investigação Científica também tenha sido criada e existe até hoje para potencializar a vida dos seres humanos, trazendo novas formas de integrar processos e produtos.

É importante para a realidade do Liceu nº1068, do município da Matala quanto a formação de competências investigativas no Ensino Secundário que se reconheça como ponto de partida que esta disciplina constitui-se num conhecimento que os alunos necessitam ter para adquirir o hábito de estudar, ler e escrever, pois, os mesmos precisam aprender a pesquisar e fazer seus próprios trabalhos com as regras básicas exigidas, uma vez que, as regras e passos metodológicos a serem ensinados e potencializados aos alunos deverão visar desde muito cedo, a inserção do aluno no mundo académico-científico desenvolvendo nele hábitos de pesquisa, investigação, leitura, interpretação e senso crítico que o acompanharão por toda sua existência.

Importa por isso reverter a realidade vivencial do Liceu nº1068, do município da Matala em relação a formação de competências investigativas no sentido de consciencializar os componentes pessoais da mesma Instituição sobre a importância e necessidade urgente da

mesma formação tendo em atenção as atuais e novas exigências do mercado no mundo globalizado, que vem constantemente exigindo profissionais e alunos, que tenham conhecimento, atitude, capacidade de pensar e se destacar. A realidade aqui destacada precisa repensar uma melhor didática que tenha a finalidade de fazer o aprendiz pensar e fazer, aumentando sua eficiência, eficácia e qualidade no desenvolvimento dos seus trabalhos académicos ou pesquisas compreendendo o contexto exigido, e que passa exatamente pela atenção que deve ser dada às principais ações metodológicas dirigidas aos professores para a formação em foco.

A formação em causa pode ser uma experiência muito proveitosa, porque proporcionaria experiências, a vivência da rotina de um pesquisador científico (neste nível), inclusive, com a possibilidade de publicação. Além disso, e tal como já foi retratado, pode ser o primeiro passo para uma carreira académica, e, se os alunos escolherem seguir para uma graduação, com certeza, que já estarão mais preparados.

É fundamental neste caso que o Liceu nº1068, do município da Matala observe e valorize a cultura básica, da erudição e do conhecimento, desenvolvendo nos alunos, o raciocínio, o senso crítico e o conhecimento de base, cultivando assim, a cultura básica e estimulação à leitura pois que se constitui em fonte imprescindível de informação e formação. Pelo contrário, se o liceu em destaque, dissociar do ensino às principais ações metodológicas dirigidas aos professores para a formação de competências investigativas, deixará uma lacuna na formação do aluno numa das dimensões mais fundamentais para o seu sucesso futuro: qual seja, a sua preparação para solucionar criativamente problemas, isto é, sua capacidade de reunir, seleccionar e analisar dados relevantes para a solução de uma situação não usual. Daí que a iniciação científica deve ser tida como um dever do Liceu nº1068, do município da Matala e não deve representar uma atividade eventual ou esporádica.

Buarque (1994 citado por Pandeinge & Kavatilifa, 2014), destacam que as escolas secundárias e universidade têm um papel permanente: gerar saber de vários níveis para viabilizar o funcionamento da sociedade. Esse papel se manifesta de forma diferente, conforme o tipo de sociedade que se deseja. Concluem dizendo que quando o sistema funciona eficientemente, cada instituição de ensino fará parte de uma bem-definida infraestrutura científica que mesmo em momentos de crise, poderão descobrir qual a melhor maneira de se lançar na aventura de encontrar novos caminhos para si e, como instituição pensante, para o conjunto da sociedade.

É de salientar por isso, o enorme esforço que a Direção sénior do Liceu da Matala tem empreendido nestas árduas tarefas juntamente com o seu elenco para que a mesma instituição

alcance os objetivos preconizados em diferentes áreas em prol da organização escolar e do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, independentemente da atual realidade do Liceu nº1068, do município da Matala não haver principais ações metodológicas dirigidas aos professores para a formação de competências investigativas e nem tão pouco a formação sistemática ou formal de noções elementares da referida disciplina, é verídico ainda assim, que a ciência é sem dúvidas uma atividade metódica objetivando conhecer e interpretar a realidade fazendo com que o indivíduo possa intervir baseando-se em diretrizes que norteiam a formação específica, no sentido de num período de tempo vir a proporcionar aos alunos a aprendizagem sobre elaboração de pequenos trabalhos académicos, assim como os métodos da pesquisa científica com a intenção de apresentar novas teorias e explicações.

Considerações finais

Pode-se entender que, para que se desenvolva habilidades investigativas baseados na descoberta de novos conhecimentos objetivos sobre a realidade, diante da utilização de métodos e técnicas de fiabilidade e validade, é importante que os professores orientem as formações de competências investigativas tendo em conta, entre outras, as orientações metodológicas como por exemplo, a elaboração de ações metodológicas, que podem assegurar a qualidade de aprendizagem sobre o referido conteúdo exigidas pelos atuais desafios de formação do homem aliado ao aperfeiçoamento constante do processo de ensino-aprendizagem em Metodologia de Investigação Científica e particularmente no desenvolvimento de habilidades e competências investigativas.

Contudo, a abordagem acerca da formação de competências investigativas no Ensino Secundário permitiu compreender que esta ação formativa pode de certo modo proporcionar o desenvolvimento de habilidades investigativas nos alunos e consequentemente, a utilidade do conteúdo em epígrafe na solução de problemas da prática social.

Referências

Alfredo, F. C. (2015). Dificuldades na elaboração de trabalhos académicos: reflexões a partir dos discursos dos estudantes universitários em Angola. *Revista UDZIWI*, Maputo, v. 6, n. 24, p. 21-41, 2015.

- Alfredo, F. C. (2023). Ensino da ética na pesquisa em educação: análise dos programas de formação em investigação científica e a relevância nas monografias produzidas em Angola. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 18 , n. 24, pp. 2-4.
- Andito, D. F. J. (2016). A Investigação orientada como estratégia de ensino da eletroquímica (Dissertação). Lubango: ISCED.
- Cipriano, S. K. (2020). O A B C da Metodologia de Investigação Científica: Como elaborar uma monografia de licenciatura. Luanda: Mayamba Editora.
- Costa, P. J. (2008). Repensar o ensino da metodologia de investigação: uma reflexão centrada nas dificuldades de estudantes universitários. Luanda: Méridac.
- Curimemba, M. M. (2023). Investigação científica em Angola: desafios e estratégias para a autonomia nacional. São Paulo: UEC.
- Demo, P. (2009). Pesquisa: princípio científico e educativo. 13ª ed. São Paulo: Cortez.
- Gonçalves, J. R. (2010). Estratégia pedagógica para o melhoramento da formação investigativa dos estudantes do curso de Linguística/Português do ISCED-Lubango (Dissertação). Lubango: ISCED.
- Hegenberg, L. (1976). Etapas da investigação científica. São Paulo: Pioneira.
- Kapitya, F. (2008). ABC de Metodologia Científica: noções de estudo, trabalho de currículo, monografia, dissertação, tese e livro. 3ª ed. Benguela: Secretariado Diocesano de Pastoral.
- Maia, R. T. (2008). A Importância da disciplina de Metodologia Científica no desenvolvimento de produções académicas de qualidade no nível superior. Paraná: UEM.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2007). Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Nsongo, F. N., Freitas, J. A. R. (2008). Estratégias docentes para o ensino-aprendizagem da cadeira de Metodologia na escola de Formação de Professores (Trabalho de Licenciatura). Lubango: ISCED.
- Pandeinge, M. S., Kavatilifa. R. (2014). Proposta de introdução da cadeira de Educação Moral e Cívica no ISCED-Huíla (Trabalho de Licenciatura). Lubango: ISCED.
- Ramírez, N. A. e Lima, A. V. (2011). Resultados Científicos en la Investigación Educativa. Cuba: Pueblo y Educación.
- Sanches, E. L. (2014). A importância do estudo de Metodologia da Pesquisa Científica para o desenvolvimento do aluno de licenciatura. São Paulo: UNESP.

- Severino, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo, SP: Cortez.
- Tchombossi, A. C. (2023). Super Professor: Melhorando a Sociedade através da Educação. São Paulo: Nelpa.
- Teixeira, E. (2010). As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Zassala, C. (2021). Iniciação à Pesquisa Científica. 6ª ed. Luanda: Mayamba Editora.

SOBRE O AUTOR

Mário Charle Hossi. Professor do Instituto Superior Politécnico Sinodal (ISPS). Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Ciências de Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo (ISCEH). Director Geral do Colégio A Verdade Vos Libertará.

Contribuição de autoria: Autor - <https://lattes.cnpq.br/3540673415735603>

Como citar este artigo

HOSSI, Mário Charle. Formação de competências investigativas no ensino secundário na Matala–Angola. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 5, 2026. DOI:10.22481/redupa.v5i5.19942